

NAS QUESTÕES DE SEGURANÇA

Engajamento da mulher
pode gerar paz duradoira

O ENGAJAMENTO da mulher nos processos de paz, segurança e desenvolvimento tem-se mostrado indispensável e apresenta resultados seguros, que podem gerar uma paz mais duradoira e sustentável.

A ideia foi defendida por Lezira Guetes, da ONU Mulheres em Moçambique, durante o curso de capacitação sobre mulheres, paz e segurança, que decorre desde o princípio deste mês até Dezembro, na capital do país.

Lezira Guetes lembrou que se celebra este ano o 75.º aniversário das Nações Unidas, 25 anos da Conferência das Mulheres em Beijing, 10 anos da ONU Mulheres e 20 anos da resolução 1325, do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Esta resolução se refere à participação total e igual das mulheres, e à integração de uma perspectiva de género em todas as iniciativas de paz e segurança. Envolve as áreas temáticas e interligadas da participação, protecção, prevenção, ajuda e recuperação.

Segundo Lezira Guetes, infelizmente, estas celebrações ocorrem num ano atípico devido à pandemia da Covid-19, uma situação que está a afectar o mundo inteiro, particularmente a mulher e rapariga de uma forma desproporcional.

Para o caso de Moçambique, Lezira Guetes apontou também a situação do extremismo que afecta algumas regiões da província de Cabo



FOTO J. MUIANGA

Abertura do curso de capacitação sobre mulheres, paz e segurança

Delgado e os ataques no Centro do país.

“Estas situações ameaçam arrastar mais mulheres para baixo da linha de pobreza e o progresso alcançado da igualdade de género nas últimas décadas.

Lezira Guetes disse que desde 2015 que a ONU Mulheres está a registar o crescimento do número de países que adoptaram um plano nacional de paz e segurança, aumentando em 50 por cento, apesar de considerar que a adopção deste instrumento continua lento.

“Por isso, iremos continuar a influenciar os países a adoptar este plano nacional, para que as mulheres sejam incluídas nas negociações de paz e segurança e a terem lugar nos postos de

tomada de decisões”.

Lezira Guetes afirmou que a ONU Mulheres está a trabalhar em colaboração com o Governo, através do Ministério do Género, Criança e Acção Social, com o financiamento dos governos da Islândia e da Noruega, desde 2018, na implementação do Plano Nacional sobre Mulher Paz e Segurança, que visa acelerar a implementação da resolução 1325 e agenda de mulheres paz e segurança em Moçambique.

Sublinhou que os Ministérios da Defesa Nacional e do Interior também aderiram à iniciativa, com o objectivo de garantir o acréscimo do número de mulheres uniformizadas e em posições de tomada de decisão.

Por outro lado, o vice-reitor da Universidade Joaquim Chissano, Lucas Cute, disse que com a capacitação, a instituição procura identificar melhores formas de participação das mulheres nas missões de paz e segurança como um dos factores de colaboração e desenvolvimento do país.

Referiu que a mulher sempre foi desvalorizada, com um papel limitado ao ambiente doméstico, mas este pensamento está a ser combatido, pois a mulher sempre demonstrou ser capaz.

Lucas Cute disse que a luta da mulher para o estabelecimento da paz não é um acontecimento recente, lembrando a sua participação activa na luta de libertação nacional.